

Mas aquele que aproveita
O ensejo de cada dia,
Consulta e atende ao roteiro
Em paz e sabedoria.

Sabendo-se viajor
Nos caminhos da existencia,
A carta de indicações
Dirige-lhe a experienzia.

Estudando-a, com razão,
Vê-se intrépido e seguro,
Quem vigia no presente
Tem reservas no futuro.

E ha um Mapa dos Corações.
Jamais esqueçamos disto:
O roteiro do Evangelho
Custou muito esfôrço ao Cristo.

*
Sigamo-Lo com carinho
Em nossa oportunidade,
Que estamos a percorrer
As sendas da eternidade.

O S C A M I N H O S

O caminho mais humilde,
Seja na vila ou na serra,
E' convite carinhoso
Que o Pai traçou sobre a terra.

Qualquer estrada do mundo
E' sugestão de bondade,
Por trazer ás criaturas
Os bens da fraternidade.

E' a chave silenciosa
Das mais belas ligações,
Que aproxima os interesses
No élo dos corações.

A avenida na cidade,
Em luz quente, clara e viva,
E' chamamento mais forte
Para a união coletiva.

Se o caminho é do trabalho
No labor do ganha-pão,
E' trilho amado e bendito
De muita satisfação.

Se é traço rude e singelo,
Aberto no campo em flor,
Abre acesso á natureza —
A eterna mestra do amor.

Ha caminhos para o templo,
Para o lar, para a oficina,
Todos eles são recursos
Da Providencia Divina.

A excelsa sabedoria
Jamais cequeceu ninguem,
Dispondo todas as sendas
Para a luz e para o bem.

Somente o homem da Terra
Na ambição negra e fatal,
Abusa dos dons do Céu,
Caminhando para o mal.

*

Ditoso quem reconheça
Em toda estrada uma luz,
Que conduz á claridade
Do Caminho, que é Jesus.

A FERRAMENTA

O êxito no trabalho
Com que o homem se apresenta,
Depende da vigilancia
Que se deve á ferramenta.

A enxada laboriosa,
Que coopera e não se cansa,
Pede zêlo no serviço,
Por agir com segurança.

A agulha por ministrar
Beneficios e atenções,
Não dispensa tratamentos,
Desvelos e condições.

Nos trabalhos do tecido,
Em tudo que atinja o assunto,
O teár pede harmonia
Nas peças do seu conjunto.

A propria cozinha humilde,
No que diz respeito a ela,
Reclama copo asseado
E limpeza na panela.